



DIRETOR REGIONAL DA DRAPLVT, JOSÉ LACERDA FONSECA

ENTREVISTA COM O DIRETOR REGIONAL DA DRAPLVT – JOSÉ LACERDA FONSECA

Por ocasião da Realização da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, a Revista Espaço Rural entrevistou o Diretor Regional da DRAPLVT, para abordar algumas das principais questões relacionadas com a realidade do sector agrícola na região.

Se a estas dinâmicas acrescentarmos a possibilidade de se manter a instabilidade internacional e climática, o contínuo aumento da população mundial e a respetiva necessidade de alimentos, num quadro de transição energética, percebemos que estamos perante novas regras e que a agricultura voltou à ordem do dia nas preocupações centrais da sociedade.

A PAC e o desenvolvimento tecnológico cumpriram o seu grande objetivo de ultrapassar a insegurança alimentar na Europa. Todavia, a agricultura pode deixar de ser um assunto que os europeus consideravam, em grande parte, resolvido. Os constrangimentos produtivos, há algum tempo já sentidos, como a mão-de-obra, água, novas pragas e sustentabilidade, podem vir a ser reequacionados, devido ao quadro global.

Por outro lado, uma nova centralidade social da agricultura, a circulação internacional de capitais, as exigências dietéticas, de qualidade e segurança alimentar e a inovação tecnológica abrem novos desafios e oportunidades.

Os novos tempos parecem caracterizar-se por maiores riscos, mas também, novas oportunidades, exigindo mais tecnologia e sustentabilidade, mas, quiçá, também, uma adaptação de cultura, mentalidades e estruturas organizativas e de enquadramento.

2 A pandemia e o atual conflito entre a Rússia e a Ucrânia têm trazido grandes desafios a todos os sectores de atividade. Em seu entender foram fatores de consciencialização da importância da agricultura enquanto produtora de alimentos? Que importância e papel deverá desempenhar esta atividade

1 A DRAPLVT tem uma vasta abrangência territorial. Como caracteriza a situação atual do sector agrícola e florestal e como avalia a sua importância na região de Lisboa e Vale do Tejo?

Podemos recorrer aos dados do último recenseamento agrícola para comprovar a importância da agricultura na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Por exemplo, ao nível do Valor da Produção Padrão Total (VPPT), valor monetário médio da produção agrícola, o Ribatejo e Oeste, contribuiu com 22,9% para o valor nacional que ultrapassou os 6,7 mil milhões de euros em 2019 (+45,7% que em 2009).

Não só nesta região, mas também no país em geral, o sector voltou a mostrar a sua resiliência e importância, durante a crise pandémica. A pandemia, o desenvolvimento da Ásia e a inovação tecnológica, entre vários outros possíveis exemplos, como as recentes disrupções inflacionárias e a guerra na Europa, evidenciam que a globalização trouxe uma grande conectividade entre todas as regiões do mundo. As soluções, mas também os problemas, tendem a repercutir-se amplamente, numa sociedade cada vez mais complexa e mutável, devido, também, ao extraordinário ritmo do desenvolvimento tecnológico.

em termos estratégicos para o futuro económico e social do País?

Se juntarmos também a perspetiva da seca, não saberemos se estamos perante fenómenos efémeros e irrepetíveis ou se perante sinais dum mundo com regras muito diferentes. Embora, as instituições considerem, de momento, que a pressão inflacionária (que está a colocar o sector sob um inaudito e extraordinário *stress*) não será estrutural, o mundo, por diversas razões, ficará, obviamente, bastante diferente. De referir que, em resposta à pandemia e em diálogo com as associações e confederações, o Governo garantiu que o sector agrícola fosse abrangido pelas linhas de crédito e medidas de *lay-off*, assegurando adiantamentos e antecipados pagamentos, reforçadas as ajudas diretas e discriminando positivamente a pequena agricultura e os territórios menos competitivos.

Já no que concerne à seca, refira-se o Programa Nacional de Regadios, com um investimento total de 560M€. O Ministério da Agricultura e da Alimentação lançou também apoios direcionados à construção de charcas privadas, para além de ter previsto investimentos no valor de 750M€ no âmbito do Programa Nacional de Investimentos 2030 (400M€ para novos regadios e 350M€ para reabilitação e modernização de regadios existentes). Refira-se, ainda, entre outras medidas a disponibilização de linhas de crédito, nomeadamente para a agricultura familiar, o apoio à energia, nomeadamente para a aquisição e instalação de painéis fotovoltaicos nas explorações agrícolas, com uma dotação de 10 Milhões de euros, no âmbito de vários outros avisos *Next Generation* com este mesmo desiderato. Já no decurso do atual cenário inflacionário, no *Vitis*, existirá uma prorrogação de 12 meses face ao seu termo de execução inicial. A nível da CE, houve propostas da Comissão, referentes ao armazenamento privado para a carne de suíno e a medida excecional de recurso à reserva de crise. Refira-se que Portugal liderou o processo, junto da União Europeia, que vai permitir canalizar 51,5 milhões de euros de apoios adicionais no âmbito do FEADER, entre outras medidas e continuação de anteriores.

Face às atuais disrupções múltiplas e por tudo o já referido, na primeira resposta, parece muito plausível um cenário em que a agricultura ocupará a centralidade social. A ideia de reserva alimentar estratégica europeia e um certo esfriamento



2. PARTICIPAÇÃO DO DIRETOR REGIONAL EM UMA INICIATIVA DO SECTOR AGRÍCOLA NA REGIÃO

sobre as vantagens da globalização irá fazer o seu caminho. Todavia, o comércio mundial e a divisão técnica das produções pelo mundo, aproveitando as vantagens competitivas de cada região, não deixará de ter um enorme potencial de progresso e de paz mundial. Os acordos internacionais e a técnica da prospetiva e pensamento sobre o futuro a longo prazo terão, talvez, de acentuar o seu papel, ao invés de regredirem perante as pressões atuais.

3 Face aos fatores enunciados anteriormente e face ao previsto aumento da população mundial (estima-se que, em 2050, a população mundial aumente mais de 30% e atinja 9 bilhões) considera que está agora demonstrada a necessidade de voltarmos a olhar para a agricultura sob o paradigma da produção de alimentos, já que a «Globalização», como estamos a assistir, pode não ser a melhor alternativa para responder ao défice de soberania alimentar?

Como disse, uma nova centralidade do sector nas preocupações da sociedade, sob a égide das exigências alimentares, é um cenário provável. Tal não significará, necessariamente, menos preocupações de sustentabilidade, sendo que novos equilíbrios se prefiguram, nomeadamente nas lógicas do carbono e do combate às alterações climáticas. Embora as questões do comércio e governança mundial aparentam necessidade de reformulação, por outro lado, a inovação tecnológica

continuará a acentuar a sua capacidade para mudar as regras gerais das atividades económicas. Mais alimentos será um vetor paralelo a melhores alimentos, sustentabilidade, eficiência, poupança, novas fontes alimentares e novos produtos. O sector é o mais complexo de todos os sectores económicos. Apresenta a especificidade de trabalhar com entes biológicos, necessariamente complexos, num ecossistema aberto a influências e impactos externos, nomeadamente a aleatoriedade do clima, inserido numa economia globalizada, em grande diversidade territorial e de escala empresarial e social, de inovação constante, produzindo a mais imediatamente vital de todas as mercadorias que é a perecível alimentação, entre outros vários bens e valores que gera, nomeadamente ambientais e culturais.

Como exemplos da pletora de linhas de evolução do sector, podemos citar entre vários outros, a nível da exploração agrícola, a agricultura de precisão, *big data*, sensores de campo, robotização, sistemas fechados de produção, inteligência artificial, nova engenharia genética, novas moléculas fitofarmacêuticas e fertilizantes, dados de *drones* e satélites, digitalização, engenharia do solo e de edifícios, melhoramento dos solos, aproveitamento edáfico de efluentes, meios e subprodutos, bem-estar e sanidade animal, logística da exploração agrícola, agricultura biológica e agricultura de baixa pegada ecológica.

No que concerne à distribuição e comercialização, podem citar-se linhas de desenvolvimento, a título de exemplo, como novas formas de *marketing* e comunicação ao consumidor e cidadão, abertura de novos mercados, a concentração da produção, segurança e qualidade alimentar, alimentos com funções preventivas na saúde, alimentos de substituição mantendo a organoléptica, mercado *gourmet*, desenvolvimento da relação com a culinária, circuitos curtos, comércio à distância, tecnologia da embalagem e da conservação de alimentos, certificação de produtos e práticas, marcas e denominações, processos de avaliação qualitativa de produtos, recuperação de produções tradicionais, novos produtos alimentares e não alimentares, do sector primário e da transformação de alto valor acrescentado.

Apesar de já longa, esta lista de frentes de desenvolvimento do sector, pode ainda incluir, orientação participativa da investigação e desenvolvimento na feira, previsão climática, agricultura vertical, agricultura circular, novas fontes alimentares como os insetos, algas e bactérias, agricultura urbana, promoção da biodiversidade, reestruturação fundiária, cartografia, captações hídricas de tipo diverso, monitorização e *just in time*, comunidades de energia e autonomias energéticas, transição digital, telemática e telemetria, luta contra o desperdício alimentar e de fatores, ecossistemas de inovação, *start up*, sistemas de aceleração empresarial, engenharia financeira, clubes de investidores, *crowdfunding*, regimes de circulação internacional de capitais e sua captação em diplomacia económica, prospetiva e antecipação estratégica, planeamento participativo, sectorial e transversal, necessariamente contínuo, constantemente atualizado, prospetivo e de cenários, agricultura familiar e seu enquadramento, captação de jovens e de competências de ponta e necessidade de escala internacional. Por último, mas também com grande importância, referam-

-se os equilíbrios negociais na fileira, interprofissionalismo, desenvolvimento de competências e ferramentas de gestão, desenvolvimento do mercado de serviços à agricultura, turismo no espaço rural e atividades complementares e sinérgicas, *benchmarking* nacional e internacional, simplificação, automatização e racionalização da burocracia e controlo, clarificação e transparência normativa, escolas agrícolas e inserção no mercado de trabalho, captação, fixação e preparação de mão-de-obra,

formação profissional e motivação dos trabalhadores, responsabilidade social, seguros do risco, avaliação do risco, conhecimento do território e seu ordenamento, mosaico agroflorestal, floresta sustentável e resiliente, cooperativas e terceiro sector, cooperação interempresarial, parcerias nacionais e internacionais. Não se esgotando, nesta lista apesar de muito variada e extensa, as vertentes de modernização, torna-se clara a complexidade e a magnitude das oportunidades de desenvolvimento do sector.

9ª GERAÇÃO DE TESOURA

F3020

INFACO

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

LISAGRI

N356-2, n.º 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

INFACO®

4 Na sua opinião, quais são os maiores desafios que os agricultores enfrentam no futuro?

Como em todos os sectores modernos, o grande desafio é a expansão do conhecimento e atualização inovadora, em todas as suas vertentes. A questão do nosso mundo de pequenas e médias empresas, num mundo globalizado remete para a necessidade de grandes escalas operativas e negociais, nomeadamente na referida produção do saber, tentando não perder as vantagens da diversidade e adequação ao território e à sua cultura. A cooperação entre empresas e com instituições civis e públicas, nomeadamente através das Organizações de Produtores, emerge como questão essencial, para responder a problemas estruturais e problemas mais imediatamente sentidos como a água, mão-de-obra, custo e qualidade de fatores de produção em geral, sanidade e sustentabilidade, exigências e oportunidades de mercado, num quadro de concorrência internacional.

Como há muito nos ensinaram os estudos sobre o desenvolvimento, o equilíbrio entre cooperação e concorrência é o desiderato para o desenvolvimento a longo prazo. Neste aspeto, haverá de realçar a importância do planeamento e antecipação prospetiva. Paradoxalmente, hoje o planeamento faz-se por possíveis cenários de longo prazo, mas em atualização constante de planos e programas. Muito mais importante que o plano, tornou-se a estrutura e dinâmica das entidades que o elaboram e atualizam. Representatividade destas entidades participativas, inclusão de conhecimentos de prospetiva e tecnológicos, conhecimento concreto do terreno e dos agentes, contraditório livre e positivo, terão de ser asseguradas por estas entidades, devidamente apoiadas e necessariamente com trabalho contínuo ao longo dos anos. Um plano sem entidades planificadoras modernas e continuadas corre riscos excessivos de senescência. Acresce que dificilmente se pode planear sem *rankings* de comparação com a concorrência internacional e sua constante monitorização e *benchmarking*.

5 Como tem decorrido o investimento na região LVT no âmbito do PDR2020 e do PRR?

De uma forma geral, podemos dizer que a implementação dos diferentes tipos de projetos de investimento; agrícolas, florestais e agroindustriais, decorreu a bom ritmo, verificando-se mesmo que na

maior parte dos concursos as intenções de investimento superaram as verbas disponíveis para apoio financeiro. As ocorrências dos últimos tempos afetaram expectativas e ritmos de execução sem que existam fragilidades irremediáveis no quadro geral.

Já no âmbito do *Next Generation*, para responder às perturbações causadas pela pandemia, para Portugal, e na área do sector agrícola, foram indexados 312M€, tendo até à presente data, já sido abertos 6 concursos, em 2021, e 3 em 2022, para os seguintes apoios: Jovens agricultores dos Territórios vulneráveis - perigo incêndio; Redes anti granizo; ENEAPAI – Tratamento de efluentes; Tratores; Painéis fotovoltaicos (explorações agrícolas – 2021); Painéis fotovoltaicos (explorações agrícolas – 2022); Painéis fotovoltaicos(Agroindústria); Mitigação dos efeitos da seca nos territórios vulneráveis ao perigo de Incêndio; Mitigação dos efeitos da seca fora dos territórios vulneráveis ao perigo de Incêndio. Durante o ano de 2022, estão previstos abrir ainda mais 4 concursos, para os seguintes apoios: Agricultura de precisão e inteligente; Tratamento de resíduos de produtos fitofarmacêuticos; Culturas permanentes tradicionais; Aprovisionamento de cereais.

6 Que impacto perspectiva ao nível do investimento e desenvolvimento do sector com o novo Quadro de Apoios Comunitários?

A expectativa sobre a nova PAC é grande, até porque o orçamento da União Europeia proporcionou, a Portugal, um acréscimo de recursos (mais 4% que o ciclo anterior). Após três anos de negociações, foi fechado o acordo para a reforma da Política Agrícola Comum. Esta era uma das principais prioridades da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia. Foram seis meses de negociações muito intensas, que se traduziram num acordo determinante. Esta nova PAC irá conjugar-se com uma visão a longo prazo, pensada para a década, a nível nacional, a Terra Futura - Agenda de Inovação para a Agricultura 2030 que pretende nortear a estratégia e as políticas do sector.

A adesão do sector ao novo quadro de apoios comunitários deverá ser em linha no mínimo com a anterior, porque se tem verificado uma adesão muito significativa dos empresários a todos os estímulos que lhes têm sido colocados à disposição.

Assim se ultrapassem as dificuldades relativamente às disrupções atuais.

O novo quadro está marcado por fortes expectativas ambientais, nomeadamente as da estratégia do Prado ao Prato (*Farm to Fork*), bem como a integração de todos os regimes de apoio. Outra marca do novo QCA é o modelo de governança, no qual o cumprimento de objetivos e metas será fundamental para ir assegurando os fundos. Economias de escala, conhecimento, inovação e sustentabilidade ressaltam nos seus objetivos.

Exemplos das preocupações de sustentabilidade serão os regimes ecológicos, gestão das pastagens, promoção da fertilização orgânica, melhoria da eficiência da alimentação animal, entre várias outras vertentes.

De notar que o novo Quadro deverá arrancar no início de 2023, estando, até junho, a decorrer fase de negociação após a proposta portuguesa ter sido apresentada dentro do prazo, no fim do ano passado. Todavia, os tempos estão a mudar muito rapidamente.

7 Quais os principais constrangimentos que gostaria de ver resolvidos na área da agricultura da sua zona de intervenção?

Os constrangimentos e oportunidades não são radicalmente diferentes dos nacionais e europeus que temos aqui referido. Todavia, a região tem marcas muito distintas. O vale do Tejo é, talvez conjuntamente com o Alqueva, a zona de maior capacidade produtiva nacional. O Oeste, com seus invernos amenos e tradição empresarial de abastecimento hortofrutícola à capital, é outra marca distintiva. A amenidade da península de setúbal soube desenvolver clara especificidade vitícola. De realçar, ainda, a extrema importância de zonas de produção suínica e avícola, bem como de agroindústria. A diversidade produtiva não deixa de marcar a região que abrange muitas outras culturas e atividades importantes a nível do país. Neste enquadramento a questão da mão-de-obra e da água ganha grande acuidade, na regularização dos caudais do Tejo e no aprovisionamento e eficiência da rega, em geral, num quadro de alterações climáticas e energia mais cara. As Organizações de Produtores são especialmente importantes nesta região. A estratégia para o seu desenvolvimento pode passar por clarificar normativos, intensificar o apoio técnico e de gestão, bem como um planeamento prospetivo

amplamente participado por todos os interessados, nomeadamente na cooperação entre as Organizações de Produtores.

Para além das já referidas questões, um realce para as ameaças fitossanitárias, nomeadamente, *Esterfiliose*, *Xylella fastidiosa* e a *Trioza eritreae*, assim como a ocorrência de novos sinais, preocupantes, de fogo bacteriano na região Oeste, acentuadas pela globalização e mobilidade internacional, num quadro de indisponibilidade e restrições a substâncias químicas habitualmente usadas na luta fitossanitária. Nomeadamente, no âmbito do combate e controle da *Xylella fastidiosa*, durante a vigência do PDR2020, foram abertos em 2019 e 2021, 2 concursos específicos para viveiros de plantas, na medida 6.2.1 - Prevenção de Calamidades e Catástrofes Naturais, com dotações nacionais de 4M€ (2M€ em cada aviso), tendo sido aprovadas, todas as sete candidaturas com coerência técnica e financeira.

A DRAPLVT está concentrada em cumprir as orientações dos diversos organismos sob a égide dos quais trabalha. Muito ainda há a fazer na gestão interna e modernização administrativa. Todavia, alguns projetos especiais foram lançados pela DRAPLVT, como parcerias com politécnicos no sentido de melhorar a gestão interna, suas ferramentas e o conhecimento do meio. Um importante processo de transição digital e articulação direta e *on line* com os utentes tem vindo a decorrer, com a liderança da DRAPLVT a nível nacional. Exemplos de outros projetos especiais lançados são a promoção da dieta mediterrânica, a parceria de troca de experiências entre a agricultura californiana e os agentes do sector da região, bem como a identificação de novos regadios.

8 A região LVT, nos últimos anos, tem sido afetada por situações de seca severa ou extrema. Perante estes fenómenos cada vez mais frequentes, qual deve ser o papel dos agricultores e das Entidades Públicas?

É preocupante a situação na bacia do Tejo cuja diminuição do volume armazenado ocorreu a partir de outubro de 2021. Nesta bacia hidrográfica, em particular na bacia do Zêzere, os valores de precipitação registados até ao presente apresentam valores muito abaixo da média.

Para além dos apoios de urgência já referidos para fazer face à seca, no sentido de favorecer a resposta dos empresários à situação, devemos realçar ser de

Potenciais Novos Regadios			
Aproveitamento	Concelho	Área Ha	Investimento M€
Campos da Azambuja/Valada	Azambuja/Cartaxo/Santarém	10.000	100
Campos de Almeirim e Alpiarça	Almeirim/Alpiarça	5.744	-
Vale do Baça	Alcobaça	1.728	-
Pinheiro Grande e Carregueira	Chamusca	1.630	14.0
Rio Maior e Santarém	Rio Maior/Santarém	1.534	20.0
Alfeizerão	Alcobaça	1.050	-
Abrantes e Constância Bloco Norte	Abrantes/Constância	506	-
Alcabrichel	Torres Vedras	605	9.9
Sizandro	Torres Vedras	587	7.0
Abrantes e Constância Bloco Sul	Abrantes/Constância	770	-
Maiorga	Nazaré/Alcobaça	356	7.8
Toxofal	Lourinhã	142	-
Avessada	Mação/Gavião	82	3.68
Total		24.734	162.50

longa data a preocupação desta DRAP com o regadio.

A DRAPLVT tem intervenções já em curso para a barragem do Carril e de Alvorzinha, num total aproximado de 1,5 milhões de euros.

Em 2022, foram adicionalmente submetidas novas candidaturas para estas duas barragens no valor aproximado de mais meio milhão de euros.

A DRAPLVT está, já há alguns anos, ativa no levantamento de novos potenciais regadios, num trabalho de parceria com as autarquias da região, muito contribuindo para o seguinte quadro de possíveis novos regadios na região (ver Quadro). Continuamos a monitorizar e a acompanhar a situação de seca, nomeadamente no âmbito das comissões criadas para o efeito.

9 Aproxima-se mais uma edição da Feira Nacional de Agricultura, cuja realização decorrerá na área de intervenção da DRAPLVT, mais propriamente em Santarém. O que perspectiva desta edição?

A 58ª Feira Nacional de Agricultura/68ª Feira do Ribatejo, que se aproxima, afigura-se uma edição de grande impacto e projeção para a agricultura em Portugal, do ponto de vista do progresso e da inovação.

Terá como tema principal a “Inovação e Tecnologia”, pelo que se esperam revelações imprescindíveis à dinamização do sector, modernizado e em constante evolução.

Esperam-se debates das principais questões agrícolas e incremento de contactos e negócios.

Para além de proporcionar ao consumidor o acesso a uma diversidade dos melhores produtos nacionais, outro aspeto positivo é destacar alguns desses produtos promovendo vários Concursos Nacionais, nomeadamente de Produtos Tradicionais Portugueses, de Inovação com Tradição, de Azeites de Portugal e do Mel, entre outros igualmente importantes.

10 Que mensagem gostaria de deixar a todos os agentes do sector agrícola da Região?

Tentou-se que as mensagens fossem sendo referidas ao longo desta entrevista. Todavia, em síntese, será de reconhecer a extrema dificuldade do atual momento, a grande complexidade do nosso sector e a volatilidade do mundo moderno.

Grandes riscos, mas também grandes oportunidades que foram aqui muito sinteticamente referidas, a carecerem de inovação, planeamento e prospetiva moderna e diálogo constante, entre todos os agentes.

A nova centralidade que o sector está a ganhar e que já não é apenas dos últimos anos, não é mais do que uma consciência global do que sempre soubemos neste sector. Não há nada de mais nobre e importante do que alimentar o mundo e continuar a natureza. ●